

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ingrid Dutra da Silva

**O CENÁRIO DA PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA PARA OS
PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO: um estudo com os bibliotecários que atuam
nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul**

RIO GRANDE

2022

Ingrid Dutra da Silva

**O CENÁRIO DA PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA PARA OS
PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO** um estudo com os bibliotecários que atuam
nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, referente ao primeiro semestre letivo de 2022, do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientado pelo Prof. Me Jarbas Greque Acosta

RIO GRANDE

2022

Ficha Catalográfica

S586c Silva, Ingrid Dutra da.

O cenário da proficiência em língua inglesa para os profissionais da informação : um estudo com os bibliotecários que atuam nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul / Ingrid Dutra da Silva. – 2022.

46 f.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande/RS, 2022.

Orientador: Me. Jarbas Greque Acosta.

1. Língua inglesa 2. Bibliotecário 3. Globalização 4. Comunicação
5. Proficiência em línguas I. Acosta, Jarbas Greque II. Título.

CDU 02:81(816.5)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Ingrid Dutra da Silva

Monografia apresentada para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II,
definidos no curso de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio
Grande - FURG

Banca examinadora:

Prof. Me Jarbas Greque Acosta - Orientador - ICHI/FURG

Prof. Dr^a Maria de Fátima dos Santos Maia - ICHI/FURG

Prof.^a Mariza Inês da Silva Pinheiro - ICHI/FURG

Rio Grande

2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer minha avó Edilar Dutra, que me incentivou e me apoiou durante todo processo da graduação, a minha mãe Karla Dutra que sempre me motivou a dar o meu melhor, a minha irmã Lauany Dutra que teve muita paciência para suportar minhas ligações de vídeo mostrando a monografia e quando eu precisava conversar e a minha tia Tatiane Dutra que sempre está ao meu lado me apoiando em qualquer ideia que possa surgir.

Ao meu avô Carlos Valentim Dutra (*in memorian*) que sempre me ensinou a seguir meus sonhos independente da dificuldade e sempre esteve ao meu lado.

Aos meus tios Simone Dutra e Anderson Dutra que sempre que podiam não mediam esforços para me apoiar, emprestando o que pudessem para facilitar minha jornada.

Agradeço toda minha família que me acompanhou por essa jornada e sempre me ajudou para que eu conseguisse fazer o meu melhor.

A minha amiga Gabrieli Stropper que teve a boa vontade de ler este trabalho para dar suas opiniões, e a minha amiga Camilly Medeiros que esteve presente durante o processo me dando apoio.

A todos meus colegas do curso de Biblioteconomia, em especial minha colega, dupla e amiga Tatiane Martins, que desde o início esteve ao meu lado me ajudando sempre que eu tinha dúvidas e fazendo com que essa fase da minha vida tenha sido mais leve e divertida, obrigada!

Agradeço também meu orientador Jarbas Greque Acosta que teve uma boa vontade incrível que fez com que me sentisse mais confiante e segura de realizar esta monografia, obrigada pela paciência.

A todos os professores que me ensinaram, me acolheram e participaram da minha formação, agradeço a todos vocês.

“Nem todos podem tirar um curso superior.
Mas todos podem ter respeito, alta escala de
valores e as qualidades de espírito que são
a verdadeira riqueza de qualquer pessoa.”

(Alfred Montapert)

RESUMO

O mundo globalizado em que estamos inseridos considera a língua inglesa como linguagem global de comunicação, tanto científica quanto tecnológica. Esta monografia tem como objetivo geral investigar a relevância do domínio em língua inglesa para os bibliotecários das Universidades Federais do Rio Grande do sul, tendo como objetivos específicos analisar se há benefícios que os profissionais bibliotecários possam ter com o conhecimento da língua inglesa, verificar se há a exigência do mercado de trabalho nos editais de concursos públicos e sites que divulgam vagas de emprego na área e investigar se os profissionais que possuem proficiência em língua inglesa fazem uso deste conhecimento no seu dia a dia. A metodologia utilizada foi a pesquisa quali-quantitativa, através de um questionário, como também pesquisa de caráter documental, em que foi retirado informações de websites sobre vagas de emprego e em editais de concursos públicos. Foi concluído que o conhecimento da língua inglesa não costuma ser exigido na maioria das vagas de emprego e nem nas avaliações dos concursos públicos, porém é um diferencial que irá destacar o candidato que apresentar. Com relação ao questionário, foi constatado que há diversos benefícios para os profissionais que possuem qualquer tipo de conhecimento em língua inglesa, aplicado no seu cotidiano e auxilia em diversas tarefas realizadas pelo profissional bibliotecário.

Palavras-chave: Língua inglesa; Bibliotecário; Globalização; Comunicação; Proficiência em línguas.

ABSTRACT

The globalized world in which we live considers the English language as a global language of communication, both scientific and technological. This research has as general objective to investigate the research studies of the command of the English language of the Universities Federals of South, aiming to study the benefits that professionals of literature can have with the knowledge of the English language, to verify if there is a demand of the market of work on public tender notices and websites that advertise job vacancies in the área and investigate professional who are proficient in the English Language make use of this knowledge in their daily lives. The methodology used was quali-quantitative research, through a quantitative document, as well as a research job that was taken from information from websites about public tender vacancies and in public tender notices. It was concluded that knowledge of the English language is not usually required in most job vacancies or in tender estimates, but it is as a differential that will highlight the candidate who will present himself. Regarding the English language, it was found that there are several benefits that have any type of knowledge in their daily lives and help in various tasks performed by the professional librarian.

Key-words: English language; Librarian; Globalization; Communication; Language proficiency.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ICHI Instituto de Ciências Humanas e da Informação

FURG Universidade Federal do Rio Grande

UFPEL Universidade Federal de Pelotas

UNIPAMPA Universidade Federal do Pampa

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Idade dos participantes	27
Figura 2 – Gênero dos participantes	28
Figura 3 – Ano de formação no curso de Bacharel em Biblioteconomia	28
Figura 4 – Tempo de atuação como profissional bibliotecário	29
Figura 5 – Grau de formação dos participantes	30
Figura 6 – Conhecimentos sobre linguagem estrangeira	30
Figura 7 – Domínio da língua inglesa	31
Figura 8 – Conhecimentos da língua inglesa no ambiente de trabalho	32
Figura 9 – Intenção de aprendizagem da língua inglesa	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
Objetivos	13
1.1.1 Objetivo geral	13
1.1.2 Objetivos específicos	13
Justificativa	13
Problema	14
Tema	14
REFERENCIAL TEÓRICO	15
Proficiência	15
Língua e linguagem	15
Língua inglesa	16
Profissões e a língua inglesa	18
O profissional bibliotecário	20
O profissional bibliotecário e o mercado de trabalho	21
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
Tipo de pesquisa	24
Universo de pesquisa	25
Coleta de dados	25
ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A- Formulário de pesquisa sobre o cenário da proficiência em língua inglesa para os profissionais da informação.	42
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	45

1 INTRODUÇÃO

Vivemos hoje em um mundo globalizado onde a cultura, culinária e costumes de um determinado local podem ser acessados em qualquer canto do mundo. Isso faz com que a língua de determinados lugares seja disseminada junto com aquela cultura, considerando que consumimos diversos produtos, como séries, filmes, artigos científicos etc. de determinados países. Com as mudanças, principalmente tecnológicas, que estamos sofrendo transformaram a maneira de socializar e se comunicar no mundo. Isso acarreta uma grande quantidade de informações que cada vez se multiplica, criando assim a necessidade de inovar com o intuito de obter um melhor aproveitamento das informações, como aponta Cardozo (2018). O autor chama atenção para o profissional bibliotecário que precisa ser dinâmico, atentando-se para a atual realidade da “sociedade da informação” e a necessidade de o profissional estar alerta para a utilidade das informações.

Sabendo que a língua inglesa por diversas razões é considerada a língua oficial da globalização e considerando que Cardozo (2018) menciona que o profissional bibliotecário possui a necessidade de ser dinâmico, portanto, não podendo se isolar de outros profissionais por conta de não possuir conhecimento em uma segunda língua, esta monografia pretende investigar a relevância e a proficiência em língua inglesa dos bibliotecários das Universidade Federais do Rio Grande do Sul.

Percebemos a necessidade de averiguar se há uma exigência desse aprendizado por parte do mercado de trabalho, visto que de acordo com Cunha (2003) O bibliotecário é uma profissão que está passando por imensas modificações, que são em grande parte causadas pela revolução tecnológica, transformando também a maneira como a informação é repassada. Evidenciando que o acesso e a disseminação da informação são recursos necessários na vida humana é importante que o bibliotecário averigue que a necessidade ou demanda de informação para o usuário seja satisfeita, não sendo prejudicado pela língua em que a informação foi repassada.

O estudo buscou alcançar os objetivos através da forma de coleta de questionário e de pesquisa documental, procurando assim satisfazer os objetivos geral e específico listados posteriormente.

A monografia se trata de uma pesquisa quali-quantitativa de caráter documental, pretendendo analisar o perfil linguístico dos bibliotecários e através deles compreender como a língua inglesa e o profissional bibliotecário estão interligados.

Com os resultados se pode constatar a relevância do domínio da língua inglesa para estes profissionais, juntamente com seus benefícios, exigências e o uso dessa proficiência em seu cotidiano de trabalho, assim como no mercado de trabalho em que está inserido.

1.1 Objetivos

Abaixo apresentamos os objetivos geral e específicos desta pesquisa.

1.1.1 Objetivo geral

Investigar a relevância do domínio da língua inglesa para os bibliotecários das Universidades Federais do Rio Grande do Sul.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Analisar se há benefícios que os profissionais bibliotecários possam ter com o conhecimento da língua inglesa;
- b) Verificar se os profissionais bibliotecários consideram possuir domínio da língua inglesa;
- c) Verificar se há a exigência do mercado de trabalho nos editais de concursos públicos e sites que divulgam vagas de empregos da área;
- d) Investigar se os profissionais que possuem proficiência em língua inglesa fazem uso desse conhecimento no seu dia a dia.

1.2 Justificativa

A escolha deste tema ocorreu devido a um prévio estudo da língua inglesa, também influenciado pela disciplina de Inglês Instrumental: Leitura, que ocorreu no terceiro semestre do curso de Bacharel em Biblioteconomia. Esta experiência fez

com que surgisse a dúvida sobre a importância dessa língua na área de Biblioteconomia, visto que a disciplina se configura na grade curricular do curso de bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande como disciplina obrigatória para a obtenção do diploma.

Houve também um maior interesse depois de realizado um intercâmbio linguístico que ocorreu no ano de 2020 na Inglaterra. O contato com diferentes nacionalidades no curso de inglês durante o intercâmbio, surgiu a questão que diversas culturas e pessoas que possuem sua linguagem materna diferente se comunicarem e tendo feito a escolha de fazer um curso de inglês, já com a intenção de que conseguiriam se comunicar independente do lugar que estivessem, mesmo que a língua inglesa não fosse a língua oficial daquele local.

Duarte e Braga (2010) acreditam que o domínio da língua inglesa é uma das competências básicas para exercer a profissão de bibliotecário. É exigido do profissional bibliotecário uma constante qualificação considerando que a informação é global e que ele deve se manter atualizado para atender melhor às necessidades de seus usuários.

1.3 Problema

É relevante para os profissionais bibliotecários que atuam nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul o conhecimento e o domínio da língua inglesa?

1.4 Tema

O domínio da língua inglesa e o profissional bibliotecário.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa etapa é realizada a pesquisa em que se busca embasamento de outros autores que demonstram a importância do tema.

2.1 Proficiência

Para Stern (1983) “Proficiência pode ser vista como o resultado da aprendizagem, uma meta, definida em termos de objetivos ou padrões [...]” (apud SCARAMUCCI, 2000, p. 12) Em outras palavras, podemos conceituar proficiência como o conteúdo que aprendemos e internalizamos.

Podemos entender que proficiência pode ser usado para descrever uma aprendizagem, ressaltando que não é necessariamente apenas usado para aprendizagem de línguas. “O termo *proficiência* em si não se refere unicamente à área linguística, pois significa excelência, maestria ou domínio em uma determinada área.” (PEREIRA, 2008, p. 54) A palavra possui uma significação de domínio de uma aprendizagem, podendo ser utilizada para se referir a qualquer área do conhecimento, não apenas a linguística, mas também se referindo a alguém que tem pleno entendimento sobre determinado assunto.

A fluência e proficiência possuem conceitos diferentes, sendo a primeira considerada a capacidade de interagir eficientemente em uma língua, relacionada com a fala e sua adequação ao contexto, como explica Pereira (2008). A segunda engloba mais aspectos e considera que para que um indivíduo possa ser proficiente linguisticamente ele precisa possuir diversas habilidades, e dentre elas ser fluente.

Percebe-se que ser fluente não significa necessariamente ser proficiente, mas quem é proficiente em uma língua sempre será uma pessoa fluente, compreendendo assim que a proficiência é mais abrangente e a fluência é apenas uma delas. Neste trabalho, consideramos proficiência o domínio do indivíduo na língua inglesa.

2.2 Língua e linguagem

Para compreendermos as diferenças entre língua e linguagem, primeiro precisamos conceituá-las. Milani (2008, p. 123) diz que “A língua materializada no discurso é uma fórmula que está na mente dos indivíduos.” Ele também explica que

o discurso nada mais é do que a língua pelo ponto de vista da pessoa, e quando ocorrem mudanças estas são, primeiramente, o fato primeiro do indivíduo e afetando e chegando à língua através desse olhar. Se pode entender que a língua para esse autor é considerada primeiramente algo mental, que depois será materializada através da fala.

Para Terra (2018, p. 82) Linguagem é “todo sistema de sinais convencionais pelos quais sujeitos interagem uns com os outros.” Ainda de acordo com Terra (2018) há diversos tipos de linguagens, podendo ser encontradas em bandeiras, sinais de trânsito etc. e são divididas entre linguagem verbal e não verbal, sendo a primeira composta de letras que formam palavras e passam uma mensagem. A segunda é formada de imagens, charges, que não possuem palavras escritas, entretanto são passíveis de compreensão.

A linguagem nos é explicada como uma maneira de interação com outros seres humanos, transmitindo uma mensagem que pode ser contada de diversas maneiras, não sendo necessário ser feita apenas de modo verbal.

A linguagem falada é uma das características mais importantes do ser humano. A capacidade de falar distingue a espécie humana de outras espécies de animais e, uma parte considerável da comunicação humana é feita desse modo. Com nossa voz expressamos emoções e sentimentos, manifestamos nossos inconformismos e defendemos nossas ideias. (BRITO, 2013, p. 409)

A linguagem é uma das maneiras que usamos para nos comunicar com outros seres humanos, é como podemos expressar nossos pensamentos e ideias, sermos entendidos e compreendidos, nos diferenciando assim das outras espécies de animais.

2.3 Língua inglesa

A língua inglesa, de acordo com Oliveira e Cardoso (2009) é o idioma universal da comunicação, principalmente na internet. Isso faz com que as pessoas sintam necessidade de fazer um uso, aprendizagem e aprimorar seus conhecimentos. Como é mencionado, o inglês é um grande auxílio por ser a língua amplamente usada para se comunicar, incentivando assim o aprendizado.

Na preocupação apontada por Castro (2014) ele indica “Com as pesquisas via internet, a língua inglesa ficou sendo utilizada de maneira universal, pois os dados fornecidos são veiculados, geralmente, neste idioma, por isso a necessidade

de possuir fluência nesta língua.” (CASTRO, 2014, p. 35). Os dados inseridos na internet costumam ser divulgados nessa língua, fazendo com que haja uma demanda de aprendizagem para ter uma facilidade de entendimento das informações. Isso faz com que as pessoas tenham a necessidade de aprender este idioma, tendo em vista que cada vez mais é exigido pelo mercado de trabalho.

De acordo com Patel e Jain (2008):

Inglês é a língua internacional. Inglês internacional é o conceito da língua inglesa como a maneira global de se comunicar em inúmeros dialetos, e também o movimento em direção a um padrão internacional da língua. É falada em todo mundo. Essa língua é a língua mãe de aproximadamente 320 milhões de pessoas e outras 200 milhões de pessoas a usam como segunda língua. Então é muito útil usá-la para estabelecer relações internacionais com propósitos de comunicação e para trocar diferentes pontos de vista de países do mundo (PATEL; JAIN. 2008. p. 6, tradução nossa)¹

Como mencionado, a língua inglesa é amplamente usada no mundo para se comunicar, principalmente com pessoas de outros países, porque os interlocutores não necessitam saber diversos idiomas, se eles tiverem conhecimento em inglês poderão se comunicar com outras nacionalidades que também não possuem a língua inglesa como língua materna, o que também facilita a troca de informações e conhecimentos.

A língua inglesa também é o idioma da ciência. Quando um artigo é publicado e se deseja alcançar um público internacional, ele será publicado em inglês, independente se essa é a língua materna do autor, pois assim ele terá um maior alcance e visibilidade, facilitando que a informação seja repassada.

Inglês agora é usado quase que exclusivamente como a língua da ciência. A adoção de uma linguagem universal da ciência teve um efeito extraordinário na comunicação científica: ao aprender uma única linguagem, cientistas de todo o mundo ganham acesso à vasta literatura científica e podem se comunicar com outros cientistas em qualquer lugar do mundo. (DRUBIN; KELLOGG. 2012, p. 1399, tradução nossa)²

¹ *English is the international language. International English is the concept of the English language as a global means of communication in numerous dialects, and also the movement towards an international standard for the language. It is spoken all over the world. This language is mother tongue of nearly 320 million people and another 200 million people use it as second language. So it is very useful to establish international relation for communication purpose and for the exchange of views with different countries of the world. (PATEL; JAIN. 2008. p. 6)*

² *English is now used almost exclusively as the language of science. The adoption of a de facto universal language of science has had an extraordinary effect on scientific communication: by learning a single language, scientists around the world gain access to the vast scientific literature and can communicate with other scientists any-where in the world. (DRUBIN; KELLOGG. 2012, p. 1399)*

Concluimos, então, que a língua inglesa é considerada o idioma oficial da ciência, facilitando assim a comunicação entre cientistas e profissionais e a troca de informações e conhecimento com pessoas de outras nacionalidades.

É essencial que o profissional tenha proficiência em língua inglesa para se manter atualizado sobre o ambiente científico mundial e para que possa se comunicar com facilidade dentro e fora do meio acadêmico.

2.4 Profissões e a língua inglesa

Diversas profissões possuem exigência de proficiência em língua inglesa, pois lidam diretamente com estrangeiros, como é o caso de comissários de bordo, controladores de voo, hotelaria, turismo e diplomacia.

“O comissário de bordo é, entre outras funções, o técnico de segurança da aeronave, responsável por salvaguardar todos que ali estão.” (COLETTO; REZENDE; ALVES, 2020, p. 59) Percebe-se que o comissário de bordo é uma profissão que necessita de comunicação para realizar o serviço de maneira satisfatória, pois ele não poderá auxiliar os passageiros se não conseguir entender quais são suas necessidades. Coletto, Rezende e Alves (2020) também comentam que quando na maioria das vezes não há contratemplos, os profissionais se encarregam de atender a comodidade dos passageiros e servir refeições. Os autores apontam outra razão para que os profissionais necessitam saber outros idiomas, visto que para servir as refeições e acomodar os passageiros eles necessitam da comunicação.

Scaramucci (2011) comenta sobre os profissionais brasileiros que tem a competência em se comunicar com o controle de tráfego aéreo na língua inglesa com a fraseologia padrão, mas que se tem a necessidade de uma melhora no nível de proficiência para que possam se comunicar com os passageiros quando tem a necessidade de ultrapassar a fraseologia padrão.

Com isso se pode entender que os brasileiros que trabalham com o tráfego aéreo conseguem se comunicar de acordo com as falas que eles estão acostumados a usar no seu trabalho, mas que têm uma dificuldade quando precisa-se sair do padrão usual.

A hotelaria é uma área em que pode haver uma ligação com a língua inglesa, fazendo com que os profissionais necessitam possuir uma proficiência para conseguirem se comunicar com os hóspedes satisfatoriamente.

A língua inglesa é importante para que se possa recepcionar o turista estrangeiro, frisando que sem a comunicação não é possível ser hospitaleiro, visto que não se entende as necessidades apontadas pelos hóspedes, podendo ser prejudicados quando a comunicação é limitada, para Silva e Bonifácio (2015).

Hotelaria e turismo, apesar de áreas diferentes, muitas vezes trabalham em conjunto visto que alguns hotéis costumam apresentar roteiros e passeios, como também dicas do que fazer enquanto estão na cidade em questão.

Silva e Bonifácio (2015) explicam que de acordo com a motivação do turista em estar na cidade criará necessidades comunicacionais diferentes. Um turista que está viajando a trabalho dará ênfase nos negócios e irá necessitar de informações que possam auxiliar com seus objetivos, como a localidade e facilidades do hotel. Já o turista que viaja a lazer irá querer conhecer as atrações e pontos turísticos, onde poderá fazer perguntas e desejar conhecer mais sobre a cultura, curiosidades, recomendações sobre alimentação e transporte etc. Os autores frisam que independentemente do tipo de turismo que o hóspede está realizando ou o tipo de viagem que está fazendo, todos tem a necessidade de compreender e serem compreendidos, para que possam ter a melhor experiência possível entendendo que o indivíduo está fora do país de origem, onde falam outro idioma.

Considerando que o turismo movimenta diversas profissões dentro da cidade, como taxistas e motoristas de aplicativo, restaurantes, agências de viagens etc. é importante que o turista estrangeiro tenha como se comunicar com esses trabalhadores para que possa usufruir dos serviços prestados de maneira satisfatória.

A diplomacia também pode ser considerada uma profissão em que o uso da língua inglesa se faz necessário, mas antes iremos definir a diplomacia.

De acordo com Falcão (2021):

A diplomacia como forma de resolução de problemas é uma realidade mundial. Nações a usam de modo a manter o controle sobre o que possuem, e ainda conquistar coisas que desejam. Por meio da diplomacia, negociações são feitas de forma bilateral ou unilateral, e todos buscam o benefício oferecido por tais atividades. (FALCÃO, 2021, p.59)

Para diplomatas a língua inglesa também se revela como algo de extrema importância, pois como Falcão (2021) deixa claro, a linguagem é poderosa quando é compreendida por uma comunidade, então quanto maior for o domínio da linguagem, torna o agente o mais independente possível. A língua inglesa em específico é poderosa porque o inglês tem poder financeiro, político e cultural. Empresas utilizam esta língua quando desejam obter um alcance internacional que se fosse realizado de outra maneira não seria possível. O autor ainda destaca que na sua opinião, é o idioma mais poderoso do mundo. Sendo assim, podemos afirmar que nesse ramo em específico ser proficiente na língua inglesa é necessário e um sinal claro de poder.

Além das profissões já citadas ainda existem inúmeras outras que podem necessitar de algum conhecimento sobre a língua inglesa, direta ou indiretamente, podendo ser verbal, não verbal, até mesmo escrita, como é o caso do profissional bibliotecário, que apresentamos a seguir.

2.5 O profissional bibliotecário

Define-se “bibliotecário” como pessoa que trabalha numa biblioteca. (BIBLIOTECÁRIO, 2022) Uma outra definição mais completa sobre o profissional bibliotecário e a sua função pode ser explicada.

O profissional que na sua origem se forma no seio da biblioteca com a função de zelar pelo acervo acompanha o desenvolvimento da sociedade e se transforma em um ser humano multifacetado que além de desta primeira função citada passa a ser o responsável pela preservação da memória humana sem perder de vista o objetivo primordial que é a disseminação do conhecimento e da informação. (CARVALHO, 2002, p. 1)

Com a fala do autor podemos observar que ele destaca três funções principais que o bibliotecário deve realizar, que é a de cuidar do acervo e conservar a memória e difundir a informação e o conhecimento. O profissional bibliotecário trata da informação, sendo ela seu principal objeto de trabalho.

A informação como objeto de estudo e de trabalho, é o ponto norteador para a atuação do profissional bibliotecário. É necessário que o ensino da biblioteconomia, tanto o de formação quanto o de atualização, imprima esse paradigma. (VALENTIM, 2000, p. 18)

O bibliotecário não possui apenas a função de organizar e disseminar o conhecimento, tendo também a questão pedagógica de incentivar a leitura, a questão tecnológica mantendo-se atualizado.

Do ponto de vista de Carvalho (2002):

Os Conselhos profissionais consideram que além do princípio da organização e difusão do conhecimento, a ação desse profissional é marcadamente pedagógica, quando estimula o interesse pelo livro, pelo hábito de ler, contribuindo para o desenvolvimento intelectual do leitor. Aprimorando a sua formação, foca suas atenções nas tecnologias e no conhecimento científico. (CARVALHO, 2002, p. 3)

Seu maior local de atuação são as bibliotecas, podendo elas serem públicas, escolares, universitárias, especializadas e os centros culturais. Mas também possuem nichos de atuação que não são tão explorados, mas há possibilidade de trabalho.

Editoras e livrarias são mercados existentes e verifica-se poucos profissionais atuantes neste nicho de mercado. Neste caso, o profissional bibliotecário pode e deve atuar, no tocante às editoras, na normalização das publicações literárias e científicas. Nas livrarias, no desenvolvimento de coleções para o público – aquisição e seleção -, bem como na organização e recuperação dessas coleções pelo público. (VALENTIM, 2000, p. 22-23)

Ainda de acordo com Valentim (2000) os bibliotecários podem trabalhar em empresas privadas, provedores de internet, bancos de dados. Mesmo sendo uma minoria, o bibliotecário pode atuar como profissional autônomo e terceirizado, consultor e assessor. Com isso se pode perceber que a área de atuação do bibliotecário é bem ampla com diversas opções de escolha.

2.5.1 O profissional bibliotecário e o mercado de trabalho

Quando um profissional de qualquer área deseja ingressar no mercado de trabalho ele deve estar ciente da demanda e das necessidades que precisam ser atendidas.

Na opinião de Duarte e Braga (2010):

Compreender as demandas e as necessidades para se ingressar no mercado de trabalho, quais sejam as novas regras de trabalho, as relações de competição e as exigências da globalização, torna-se condição fundamental para quem pretende investir em uma profissão, em uma carreira. (DUARTE; BRAGA, 2010, p. 106-107)

O mercado de trabalho tem se modificado e com isso muda também a exigência quanto ao perfil profissional que os indivíduos devem possuir. Como apontam Duarte e Braga (2010) essas mudanças fazem com que não somente o perfil profissional seja adaptado, como também a formação acadêmica, onde a área sofre modificações para acompanhar as exigências e formar profissionais de qualidade. Sabendo que algumas mudanças são imprescindíveis no contexto em que o profissional está inserido, há a necessidade de adaptações. É importante que

peças capacitadas estejam à frente das unidades de informação para trazer melhora no processo e no atendimento aos usuários.

Às bibliotecas e unidades de informação tem a necessidade de possuírem pessoas devidamente qualificadas com a intenção de aprimorar seus processos e disseminar informação, segundo Castro (2014). Frisamos que a qualificação de bibliotecários e profissionais atuantes em uma biblioteca é fundamental para o aprimoramento dos processos e da disseminação da informação.

Como Cardozo (2018) ressalta que é recomendado ao bibliotecário possuir a habilidade de ler e conseguir fazer uma interpretação de documentos em outras línguas, sendo assim uma forma de domínio dos processos de informação e comunicação. Se pode perceber que não é uma habilidade obrigatória de acordo com o autor, porém é um adicional que irá auxiliar o bibliotecário a ter pleno controle dos processos de sua profissão, porque irá facilitar o entendimento de documentos.

Com as tecnologias criadas no século XXI as informações são extremamente difundidas e de maneira mais rápida, visto que se consegue ter acesso a informações de outros lugares do mundo com apenas um clique. Com isso ter a habilidade de um segundo idioma é relevante no alcance de novas pesquisas e publicações, pois assim o bibliotecário consegue fazer uma melhor interpretação do que se fosse utilizado algum tipo de tradutor, podendo também influenciar seu trabalho ou facilitar que a informação seja repassada no seu meio.

Como caracteriza Castro (2014):

Em um mundo globalizado, onde impera o uso das tecnologias, e onde os conhecimentos se tornam cada vez mais interligados, é fundamental que o bibliotecário possua o domínio de outros idiomas, para que possa dessa forma ampliar seus conhecimentos acerca de suas atribuições e tomar conhecimento dos estudos realizados por autores de outras nacionalidades. (CASTRO, 2014, p. 34)

No contexto atual, o profissional qualificado se destaca e junto com a unidade de informação que está inserido é incentivado a participar das informações mundiais, como é explicado abaixo:

O mundo globalizado exige profissionais cada vez mais qualificados, com habilidades para tomar decisões e bem se relacionar. Os profissionais e as unidades de informação são levados, cada vez mais, a participar ativamente do fluxo internacional de informações. (CUNHA, 2003, p. 42)

Concluindo, é de extrema importância que o profissional bibliotecário esteja qualificado para garantir sua vaga no mercado de trabalho, que não fique desatualizado ou estagnado no tempo para que possa cumprir suas funções com êxito e sabendo que a língua inglesa é uma qualificação desejável que trará

destaque ao currículo e deixará o candidato com um diferencial dos outros participantes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa etapa descreve a metodologia utilizada e o modo como a pesquisa foi realizada, delimitando público-alvo e coleta de dados.

A diferença entre conhecimento científico e as outras tipologias de conhecimento para Dias e Fernandes (2000) é a presença de fundamentos, metodologias e informações que foram verificadas anteriormente por profissionais da área em questão, oferecendo assim explicações plausíveis para questões e dúvidas previamente pensadas e selecionadas.

O conhecimento científico é aquele que pode ser verificado, que foi formado por pesquisas e informações analisadas previamente, sanando assim, dúvidas passadas. Marconi e Lakatos (2003) definem o conhecimento científico como real, aproximadamente exato, verificável e falível.

O método científico é um procedimento confiável, realizado na intenção de alcançar o conhecimento científico por meio de informações, pesquisas e teorias que são observadas para alcançar um fim, passando pela técnica adequada. Como sugerem Moreira e Ostermann (1993):

O método científico é interpretado como um procedimento definido, testado, confiável, para se chegar ao conhecimento científico: consiste em compilar “fatos” através de observação e experimentação cuidadosas e em derivar, posteriormente, leis e teorias a partir destes fatos mediante algum processo lógico. (MOREIRA; OSTERMANN, 1993, p. 108)

De acordo com Dias e Fernandes (2000) “podemos entender o método como uma maneira para chegar a um objetivo e que a busca por conhecimento é o intuito da ciência então o método científico são procedimentos realizados com a finalidade de adquirir conhecimento científico.”

Conclui-se que o método científico é um processo de pesquisa testado e considerado confiável, que segue etapas estratégicas previamente consideradas para obter resultados confiáveis, sendo assim o método utilizado para a realização desta pesquisa.

3.1 Tipo de pesquisa

Essa é uma pesquisa de caráter quanti-qualitativa, visto que ocorre a interação entre o pesquisador e o pesquisado além de uma análise objetiva e subjetiva dos dados. Segundo Taborda e Rangel (2015) a metodologia quantitativa possibilita a

análise de dados e perfis sociais, econômicos e geográficos, podendo fazer comparações com o tema a ser analisado.” Já o método qualitativo é possível ser explorada a subjetividade dos participantes, diminuindo a restrição e fazendo com que possa ser explicado os dados de forma própria, integrando com a individualidade do sujeito. Com a junção das duas se tem a pesquisa quanti-qualitativa, onde aborda essas duas direções e neste caso se faz necessária para melhor alcance dos objetivos desta pesquisa. Também possui caráter documental, como Gil (2002) explica: A pesquisa documental se diferencia da bibliográfica pela origem das fontes, pois a documental é feita por materiais sem um tratamento analítico e que podem ser reordenadas de acordo com suas necessidades.

A metodologia utilizada foi a melhor encontrada para satisfazer todos os requisitos da pesquisa, visto que algumas questões necessitam que faça a pesquisa documental para encontrar os resultados, enquanto outras precisam da resposta dos profissionais bibliotecários.

3.2 Universo de pesquisa

Esse projeto tem como universo de pesquisa os bibliotecários do estado do Rio Grande do Sul que atuam em bibliotecas universitárias.

3.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada de duas maneiras, a primeira parte foi feita uma pesquisa de forma documental em sites de vagas para bibliotecários ou para cargos onde possam se inscrever e em editais de concursos da área, realizada nos dias 18 de julho até 29 de julho. Foram analisados três sites de vagas e quatro editais de concursos públicos abertos em qualquer estado do Brasil, devido a quantidade de concursos abertos no estado serem escassos no momento em que a pesquisa foi realizada.

A segunda forma foi feita através de um questionário com treze perguntas realizado de forma presencial com os bibliotecários que atuam na Universidade Federal do Rio Grande e de forma remota com um questionário online disponibilizado na plataforma do Google Forms com os bibliotecários do estado do

Rio Grande do Sul que atuam em universidades federais. Não houve qualquer distinção entre os respondentes que realizaram a pesquisa de maneira presencial ou a distância. A coleta se iniciou na data de 21 de julho até dia 03 de agosto, foi distribuído com uma amostra total de 33 bibliotecários, sendo 17 deles de forma online e 16 de forma presencial, recebendo um total de 18 respostas, sendo delas 12 sendo realizadas de forma presencial e 6 recolhidas de forma online através da plataforma do Google Forms. Foi coletado com profissionais bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias de três universidades, sendo elas: Universidade Federal do Rio Grande, Universidade Federal de Pelotas e Universidade Federal do Pampa.

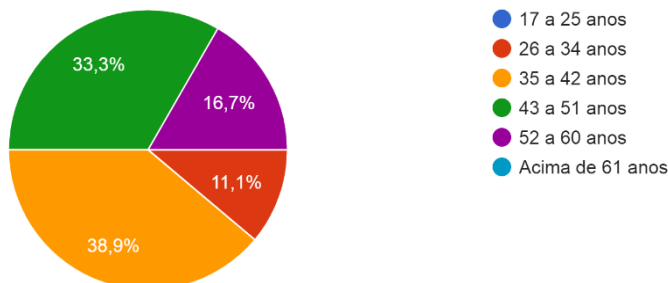
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa etapa iremos averiguar os resultados obtidos e realizar considerações sobre eles, para plena compreensão.

O questionário foi realizado para satisfazer o objetivo geral e responder os objetivos específicos que são analisados com a fala e experiência dos bibliotecários. A primeira questão é relacionada a idade dos bibliotecários, podendo assim entender o perfil do profissional. As respostas são analisadas igualmente, excluindo a forma em que foram recolhidas visto que se torna irrelevante para a análise dos resultados, sendo assim, todas as respostas foram organizadas em um gráfico conjunto, somando as respostas recolhidas de forma presencial e online.

A figura 1 representa a idade dos participantes

Qual a sua idade?
18 respostas



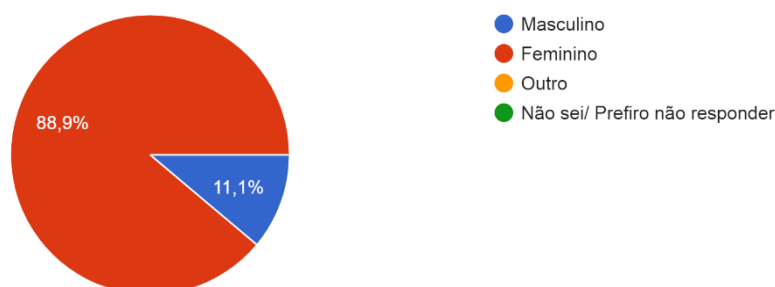
Fonte: Autora

A primeira questão é referente a idade dos participantes e podemos constatar que a maioria, totalizando 38,9% ou 7 respondentes possuem a idade entre 35 e 42 anos, seguidos de 33,3% ou 6 respondentes que possuem entre 43 e 51 anos. 16,6% ou 3 respondentes possuem idade de 52 a 60 anos e 11,1% ou 2 respondentes têm de 26 a 34 anos.

A figura 2 representa o gênero dos participantes

Qual seu gênero?

18 respostas



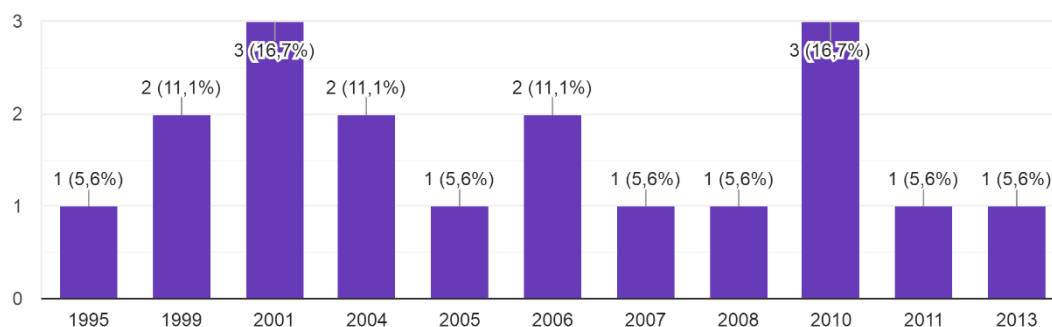
Fonte: Autora

A segunda questão é sobre qual gênero os respondentes se identificam e notamos que 16 participantes se identificam com o gênero feminino enquanto 2 participantes se identificam com o gênero masculino.

A figura 3 representa o ano de formação dos profissionais no curso de Bacharel em Biblioteconomia

Qual foi o ano em que você se formou no curso de Bacharel em Biblioteconomia?

18 respostas



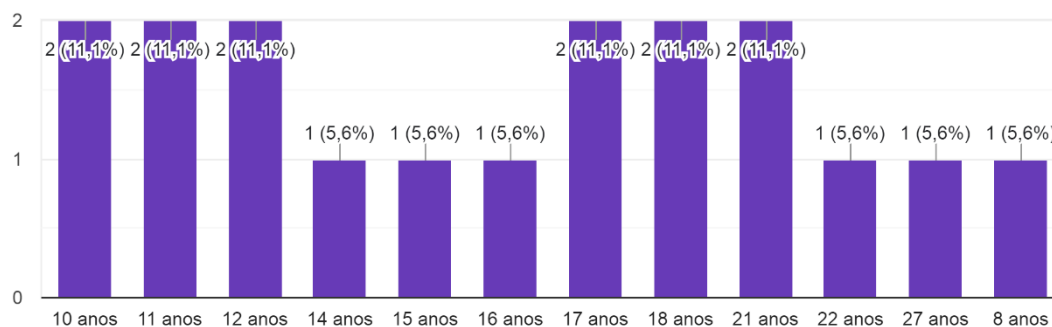
Fonte: Autora

A próxima questão há o intuito de identificar o ano de formação no curso de Bacharel em Biblioteconomia, obtendo anos bem diversos. 16,7% se formaram nos anos de 2001 e 2010, 11,2% nos anos de 1999 e 2006 e 5,6% 1 afirmam que colaram grau nos anos de 1995, 2005, 2007, 2008, 2011 e no ano de 2013.

A figura 4 representa o tempo de atuação como profissional bibliotecário

A quanto tempo você atua como profissional bibliotecário?

18 respostas



Fonte: Autora

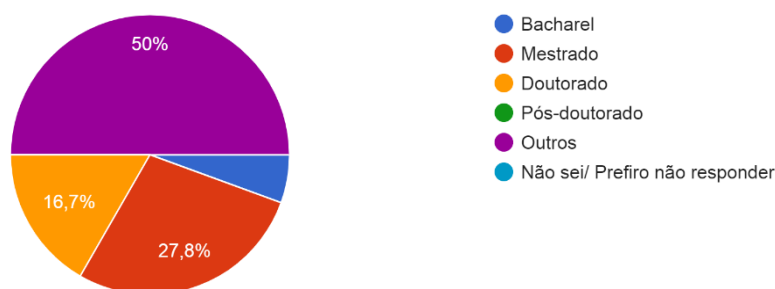
Logo em seguida foi questionado aos participantes sobre o tempo de atuação como profissional bibliotecário, recebendo as seguintes respostas: 11,1% atuam a 10, 11, 12, 17, 18 e 21 anos e 5,6% atuam a 8, 14, 15, 16, 22 e 27 anos. Frisamos que com essas respostas podemos criar o perfil dos bibliotecários a fim de alcançar os objetivos propostos da pesquisa.

A quinta questão é sobre qual universidade os bibliotecários atuam, visto que foram selecionados bibliotecários das Universidades Federais do estado, obtendo assim a resposta que 15 deles atuam na Universidade Federal do Rio Grande, sendo 83,3% dos participantes, seguidos de 2 deles, ou 11,1% da Universidade Federal de Pelotas, finalizando com 1 participante, 5,6% atuam na Universidade Federal do Pampa.

A figura 5 é relativa ao grau de formação dos participantes

Qual seu grau de formação?

18 respostas



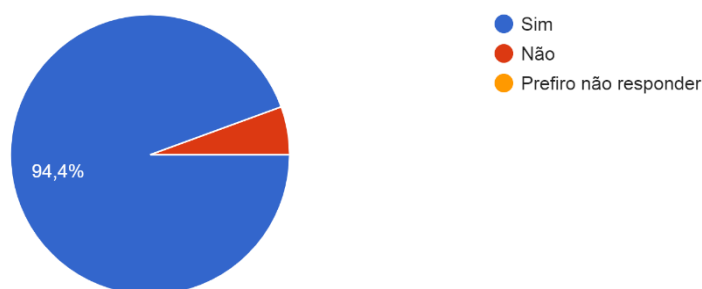
Fonte: Autora

Com relação ao grau de formação dos participantes, 9 entrevistados marcaram a opção outros, enquanto 5 participantes marcaram a opção de formação de mestrado. 3 participantes possuem doutorado e 1 respondente marcou a opção bacharel.

A figura 6 representa os conhecimentos sobre língua estrangeira

Você possui algum conhecimento de linguagem estrangeira?

18 respostas



Fonte: Autora

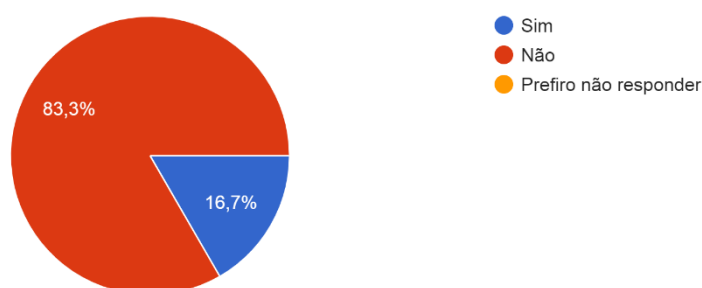
Na questão sobre os conhecimentos de linguagem estrangeira houve um resultado positivo de 94,4% dos participantes, onde 17% deles afirmam que possuem algum tipo de conhecimento sobre qualquer linguagem estrangeira, portanto, 5,6%, apenas um deles relata não ter nenhum tipo de conhecimento sobre uma língua estrangeira.

A oitava questão remete a sétima, perguntando se a resposta anterior for positiva, quais línguas estrangeiras o respondente tem algum tipo de conhecimento e coletamos esses resultados: 10 participantes possuem algum tipo de conhecimento na Língua inglesa, alguns deles frisando conhecimentos básicos e intermediários, 1 participante possui conhecimentos acerca da Língua italiana, 11 deles portam conhecimentos, desde apenas leitura e compreensão até conhecimentos intermediários e avançados sobre Língua espanhola, 6 participantes possuem conhecimentos da Língua francesa, podendo ler e também se comunicar e 1 participante menciona ter domínio sobre esperanto. Também há respostas como básico, sem frisar qual língua se tem o conhecimento.

A figura 7 representa o domínio da língua inglesa

Você considera possuir domínio da língua inglesa? (Considere domínio como habilidade de se comunicar, ser entendido, ler e escrever na língua inglesa).

18 respostas



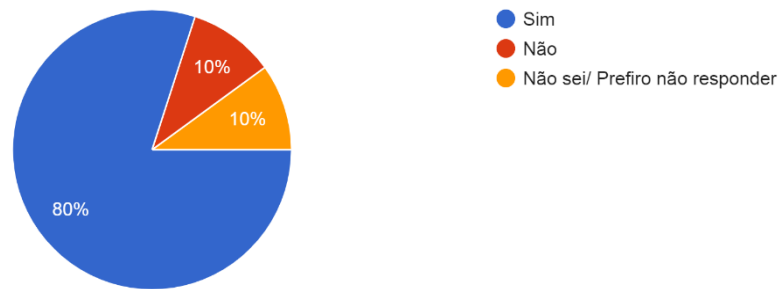
Fonte: Autora

A próxima questão é referente aos participantes e se possuem o domínio da língua inglesa e apesar de haver 10 bibliotecários relatando haver conhecimentos sobre a língua inglesa apenas três consideram que têm domínio na língua, enquanto 15 participantes não se consideram proficientes em língua inglesa.

A figura 8 é relacionada aos conhecimentos da língua inglesa no ambiente de trabalho

Se houver, você utiliza os conhecimentos da língua inglesa no ambiente de trabalho?

10 respostas



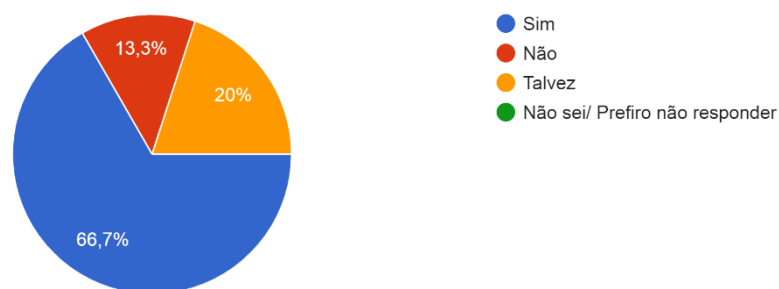
Fonte: Autora

A questão dez está relacionada com conhecimentos da língua inglesa e foi constatado que das 10 respostas obtidas, 8 participantes, afirmam que utilizam os conhecimentos em língua inglesa no seu ambiente de trabalho, enquanto 1 participante, afirma que não usa destes conhecimentos e 1 participante, não sabe ou não quis responder.

A figura 9 é sobre a intenção de aprendizagem da língua inglesa

Se não houver, você tem pretensão de aprender futuramente?

15 respostas



Fonte: Autora

Foi questionado para os participantes que não possuem o conhecimento e através das 15 respostas, podemos ver que 10 dos respondentes possuem a vontade de aprender no futuro, enquanto sendo 2 participantes não tem a pretensão

de aprender a língua inglesa. 3 dos entrevistados, relatam que talvez vão aprender futuramente, nenhum marcou a opção não sabe/ prefere não responder.

A Próxima questão é se os entrevistados percebem algum benefício que os profissionais bibliotecários possam ter com o conhecimento da língua inglesa, e se sim, quais. Todos os 18 participantes responderam que sim, citando motivos como “o conhecimento e o domínio de outro idioma, principalmente o inglês é fundamental para professores e bibliotecários, pois permitem ser o diferencial na carreira, onde é possível estar apto a novas oportunidades no mercado de trabalho”. Também mencionam que o profissional que tem o conhecimento “desempenha melhor as atividades diárias, busca melhor as informações e se atualiza melhor”. Comentam que há benefícios “desde o processamento técnico ao atendimento ao público, auxilia na classificação de itens na língua, a facilidade na comunicação com usuários de outros países”.

Um participante afirma que “sendo o idioma inglês uma língua do ambiente corporativo, é de fundamental importância o conhecimento como ferramenta de trabalho e diferencial competitivo”. Outro menciona que há benefícios “principalmente para leitura de artigos, pesquisa em bases de dados internacionais e participação em eventos”. É frisado que há diversas vantagens, “principalmente para utilização de base de dados, auxiliando nas atividades profissionais em algumas situações”.

Mencionam que há um “maior domínio nas buscas solicitadas pelos usuários”, “o conhecimento em outras línguas ajuda na identificação dos descritores na catalogação, principalmente quando se trata de obras em outros idiomas”. Também é útil para “uso das ferramentas de trabalho técnico que são em língua estrangeira” para “acompanhar a produção científica na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação publicada em outros países” e para “capacitação e qualificação profissional”.

Um entrevistado frisa que muitas bases de dados possuem periódicos na língua inglesa, por ser a língua da ciência. Sendo assim, “tendo conhecimento do idioma se pode divulgar com mais propriedade as informações que se encontram nestes periódicos”. Ele relata uma experiência em que “trabalhando no setor de referência da biblioteca, várias vezes atendi visitantes estrangeiros e servi de intérprete para colegas na hora de executar cadastro de novos acadêmicos”. Apresentando assim, mais benefícios que o conhecimento e domínio em língua

inglesa já proporcionou em seu ambiente de trabalho, podendo auxiliar colegas de profissão e usuários.

A última pergunta do questionário é se os participantes acreditam ser importante para o profissional bibliotecário possuir o domínio da língua inglesa e por quê. Todos os 18 participantes responderam afirmativamente para a primeira pergunta e apresentaram as seguintes explicações: “Por transitar por diversas áreas do conhecimento, e principalmente por trabalhar diretamente com a informação se faz necessário esse domínio” como também “para estar inserido no meio profissional local e global”.

Também foi explicitado motivos “para seu fazer profissional, mas também pessoal” pois é “importante para o desenvolvimento pessoal e profissional, pois possibilita um melhor desempenho no mercado de trabalho” e “devido a necessidade de interpretar itens na língua e leitura de artigos e livros na área”. “Além de facilitar na comunicação, ainda auxilia os outros profissionais em outros aspectos funcionais”.

Como antes mencionado, é “muito importante em diversos aspectos, como qualificação e atualização profissional, colaboração com pesquisadores e valorização do trabalho de toda a classe bibliotecária”. Também é destacado que “atualmente existem muitos livros, sites, teses e dissertações que podem ser utilizados”

Um participante explica que “o inglês é a língua mais falada no mundo, sendo também a que mais produz em termos acadêmicos, literários e científicos. O que torna o conhecimento da língua uma ferramenta que otimiza a busca, a organização e a disseminação da informação”. Outro diz que “auxilia e muito os profissionais no desenvolvimento de suas atividades bem como: no atendimento aos usuários/pesquisadores estrangeiros, na pesquisa em base de dados internacionais, no processamento técnico de materiais em inglês, entre outros, sem a necessidade de utilizar ferramentas de tradução por exemplo.”

Os participantes também comentam que “é importante para qualquer profissional o domínio de outra língua” e “que quanto mais línguas soubermos, melhor será nosso trabalho”. Um entrevistado acredita que é “importante por ser uma língua “dominante” e não há como evitar que isso seja assim”.

Vemos que de acordo com as respostas “é necessário o domínio da língua para comunicar-se, para utilizar bases de dados internacionais, para as atividades

técnicas com matérias em inglês” e que “facilita a utilização de bases de dados, catalogação, além de leitura/interpretação de documentos, sites, entre outros”.

Pensando em alcançar satisfatoriamente objetivo “c”, foi analisado o site da web Bibliovagas³, onde os concursos que estavam abertos não apresentavam exigência de qualquer tipo de conhecimento prévio da língua inglesa. O site Infojobs⁴ não possui vaga para bibliotecários com esse tipo de requisito.

Já no site LinkedIn⁵ foi encontrada uma vaga de Especialista em inovação e tecnologia, tendo como requisito ter realizado uma graduação em Bacharel em Biblioteconomia e exigiu do candidato um conhecimento de inglês avançado/ fluente. Foi avistada uma vaga de *Knowledge management*⁶ também como requisito possuir o ensino superior em Biblioteconomia e mencionou como diferencial ter o conhecimento em inglês e espanhol avançado. A última vaga foi a de UX de voz pleno/sênior, que além de necessitar do diploma de Bacharel em Biblioteconomia, também solicita especialização em *UX Research*⁷ e experiência de quatro anos. Eles vêem o inglês avançado/fluente como algo desejável.

Dessa forma percebemos que nos meios de divulgação de vagas que foram pesquisados, foi observado que a proficiência em língua inglesa é um adicional que pode ser o diferencial na hora de conseguir uma vaga de trabalho.

Foram analisado concursos públicos abertos para bibliotecários no momento da coleta de dados, além dos sites acima mencionados, chegando aos seguintes resultados: A Universidade Federal do Rio Grande, com o edital 007/2022 anuncia concurso público para o cargo de bibliotecário documentalista, tendo como único requisito para ingresso o Bacharelado em Biblioteconomia. A prova é constituída de 25 questões sobre Biblioteconomia. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2022). Percebemos então que para este edital em específico não há nenhum requisito de proficiência em língua inglesa para este concurso público.

O município de Lajeado-RS torna público o edital 486-02/2022 que anuncia vaga de Bibliotecário tendo os requisitos Ensino Superior completo em

³ <https://www.bibliovagas.com.br/>

⁴ <https://www.infojobs.com.br/empregos-biblioteconomia.aspx?sprd=100>

⁵

<https://br.linkedin.com/jobs/biblioteconomia-vagas?currentJobId=2872216109&position=24&pageNum=1>

⁶ Gestão do conhecimento

⁷ “A definição da Interaction Design Foundation, UX Research é a investigação sistemática dos usuários e seus requisitos, contextualizando e buscando insights para o processo de user experience.” (DIGITAL HOUSE, c2022)

Biblioteconomia e registro no Conselho Regional de Biblioteconomia. A prova para o cargo possui questões de língua portuguesa, conhecimentos gerais, legislação e conhecimentos específicos. (PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO, 2022). Vemos que para este concurso público não há requisitos para língua inglesa.

O Tribunal Regional do Trabalho do estado do Mato Grosso anunciou a vaga de Analista Judiciário com especialidade em Biblioteconomia através do edital nº 01/2022, tendo como pré-requisito o diploma de Graduação em Biblioteconomia, registrado pelo Órgão de classe e reconhecido pelo Ministério da Educação. O conteúdo da prova são conhecimentos básicos, dentre eles língua portuguesa, matemática e raciocínio lógico, legislação e conhecimentos específicos. (TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DO ESTADO DO MATO GROSSO, 2022). Percebemos que nesse concurso não há a necessidade de ser proficiente em língua inglesa.

A Assembleia Legislativa de Minas Gerais divulgou o edital 001/2022 com vagas para bibliotecário, exigindo graduação em curso superior de Biblioteconomia reconhecido pelo MEC. A prova objetiva visa conhecimentos de língua portuguesa, noções de direito e conhecimentos específicos, já a prova discursiva exige apenas conhecimentos específicos. (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS, 2022). Conclui-se que neste edital não há o requisito de conhecimento prévio em língua inglesa.

Com esses resultados, podemos seguir para a última etapa desta monografia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A etapa final consiste em utilizar os resultados obtidos e fazer considerações acerca, levando em conta todos os processos realizados acima.

O objetivo geral deste trabalho foi plenamente satisfeito visto que se conseguiu investigar a relevância do domínio da língua inglesa para os bibliotecários das Universidades Federais do Rio Grande do Sul. Inicialmente foi constatado que apenas três bibliotecários, dentre os dezoito que fizeram parte das pesquisas, se sentem dominantes da língua inglesa. Apesar de um número tão baixo, com outra pergunta podemos perceber a relevância de possuir este domínio, apontada pelos profissionais em tarefas do dia a dia, auxiliando usuários e em diversas outras funções, que fazem parte do ser bibliotecário.

O objetivo específico “a” foi respondido visto que com as respostas do questionário conseguimos fazer a análise dos benefícios apontados pelos profissionais participantes, nas atividades do setor de referência, da classificação e catalogação, pesquisas em bases de dados e um melhor desempenho nas tarefas diárias e busca de informações. Os respondentes mencionaram que é um diferencial na carreira, há benefícios na facilidade para leitura de artigos, participação em eventos, e para acompanhar a produção científica sobre a área publicada em outros países.

Com relação ao objetivo específico “b”, três participantes consideram possuir a proficiência em língua inglesa, concluindo assim que o objetivo foi alcançado. 10 participantes relatam ter algum tipo de conhecimento, do básico ao intermediário na língua inglesa, porém 7 não sentem que têm domínio sobre essa língua.

A análise documental possibilitou a percepção de que a língua inglesa não é um requisito exigido para vaga de bibliotecário, mas há vagas em outros campos onde o bacharel em Biblioteconomia pode atuar e que são exigidas, como por exemplo a vaga de “especialista em inovação e tecnologia”, que pode ser aplicada com o diploma de bacharel em Biblioteconomia e exige inglês fluente, porém esse tipo de vaga foram exceções. A maioria das vagas via esse conhecimento como algo a ser destacado, um diferencial para o profissional que deseja ocupar a vaga. Com os editais de concursos públicos analisados pode-se constatar que não é exigido do bacharelado em Biblioteconomia a exigência de possuir qualquer tipo de domínio ou proficiência em língua inglesa. Com estes resultados foi possível alcançar o objetivo

específico “c”, onde a pesquisa documental atendeu satisfatoriamente às questões propostas.

Para investigar o objetivo específico “d” foi realizada a pergunta através do questionário e constatado que os profissionais que possuem qualquer tipo de conhecimento, mesmo o básico, afirmam que usam deste conhecimento no seu cotidiano de trabalho, satisfazendo assim, o último objetivo desta monografia.

A referida pesquisa atendeu as expectativas tendo em vista que através dela buscamos comprovar a importância de possuir um conhecimento na língua inglesa que irá fazer com que o candidato tenha um diferencial no momento de disputar uma vaga de emprego. Com o referencial teórico se pode constatar que possuir conhecimento em uma língua estrangeira, em específico a inglesa, auxilia nos processos em uma unidade de informação visto que não se tem a tradução que pode ser falha quando feita por um dispositivo tradutor, visto que o contexto pode mudar completamente o significado de algumas palavras ou expressões.

Com a análise documental percebemos que apesar de não ser um conteúdo cobrado em concursos públicos, nas vagas de empregos pesquisadas em sites é um diferencial que muitas vezes engrandece o currículo do profissional.

O questionário respondeu diversas indagações e fez com que pudesse ser feita a reflexão acerca do tema. E apesar de apenas três participantes possuírem a proficiência, a grande maioria dos entrevistados afirmou que é algo que é usado e facilita seu dia a dia, com muitos apontamentos que é algo benéfico em seu ambiente de trabalho que ajuda a si mesmo como profissional, e para outros colegas de trabalhos e usuários que frequentam a sua biblioteca. Percebemos que o profissional que possui proficiência em língua inglesa tem facilidade em se manter atualizado e se comunicar no ambiente acadêmico internacional, além das tarefas mencionadas anteriormente.

Com o encerramento desta monografia podemos constatar a importância da qualificação do profissional bibliotecário, não apenas para garantir sua vaga no mercado de trabalho, como também continuar sempre na busca de aperfeiçoamento do seu conhecimento. A língua inglesa entra neste contexto como um destaque para o currículo do profissional, fazendo com que o profissional esteja mais qualificado para cumprir suas tarefas cotidianas, e para o pleno auxílio do usuário;

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR10520: Informação e documentação - Citação em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2020.

_____. NBR 6023: Informação e Documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

BIBLIOTECÁRIO. *In*: **CAMBRIDGE DICTIONARY ONLINE**. Cambridge: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org> Acesso em: 26 jan. 2022.

BRITO, A. M. S. Discorrendo sobre língua e linguagem. *In*: **Revista Philougus**, 19. Anais da VIII JNLFLP [...] Rio de Janeiro: CiFEFil, set/dez. 2013. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/57supl/41.pdf> Acesso em: 11 maio. 2022.

CARDOZO, E. S. **Implicações da língua inglesa na prática do bibliotecário: um estudo dos serviços de leitura, indexação e referência**. Orientador: Dr.^a Valdirene Pereira da Conceição. 2018. 107 p. Monografia (Graduação Biblioteconomia) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018. Disponível em: <https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/2808/1/ElieiCardozo.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2022.

CARVALHO, K. O profissional da informação: o humano multifacetado. DataGramaZero, **Revista de Ciência da Informação**, v. 3, n. 5, 2002. Disponível em: <http://afro.culturadigital.br/wp-content/uploads/2017/10/Artigo-13.pdf> Acesso em: 27 jan. 2022.

CASTRO, D. D. **Competências profissionais no cotidiano do bibliotecário: o profissional da Universidade Federal do Rio Grande – FURG**. Orientador: Dr.^a Maria Helena de Moraes. 2014. 50 p. Monografia (Graduação Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.furg.br/handle/1/5750>. Acesso em: 23 jan. 2022.

COLETTI, K. A.; REZENDE, Y. A. E.; ALVES, K. S. Profissionais do turismo e viagens: percepções de comissários de bordo acerca da sua profissão. **Revista Sítio Novo**, v. 5, n. 2, p. 59-71, 2021. Disponível em: <https://sitionovo.iftto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/877/302> Acesso em 24 jun. 2022.

CONCURSOS PARA BIBLIOTECÁRIOS: Simulados ao vivo. **Bibliovagas**. 2022. Disponível em: <https://www.bibliovagas.com.br/> Acesso em: 26 jan. 2022.

CUNHA, M. V. O PAPEL SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO. **Enc. Bibli.** R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 15, p. 41-46, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p41/5234>. Acesso em: 26 jan. 2022.

DIAS, C.; FERNANDES, D. (2000). **Pesquisa e Métodos Científicos**. Brasília, 2000. Disponível em: https://docs.ufpr.br/~niveam/micro%20da%20sala/aulas/tecnicas_de_pesquisa/pesquisacientifica.pdf Acesso em: 25 jan. 2022.

DRUBIN, D. G.; KELLOGG, D. R. **English as the universal language of science: opportunities and challenges**. *Molecular biology of the cell*, v. 23, n. 8, p. 1399-1399,

2012. Disponível em: <https://www.molbiolcell.org/doi/full/10.1091/mbc.e12-02-0108>
Acesso em 03 jul. 2022.

DUARTE, E. A.; BRAGA, R. M. O. O profissional bibliotecário e o domínio da língua inglesa. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, v. 15, n. 30, p. 105-122, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n30p105/19533>. Acesso em: 21 jan. 2022.

Edital de licitação nº 01/2022. [Concurso público para o provimento de cargos de quadro permanente de pessoal] Tribunal Regional do Trabalho do Mato Grosso, Mato Grosso, 2022.

Edital de licitação nº 001/2022. [Concurso público para provimento de cargos do quadro de pessoal da secretaria da assembleia legislativa do estado de Minas Gerais]. Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

Edital de licitação nº 007/2022. Portaria ME nº 10.041. [Concurso público de 11 de julho de 2022]. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2022.

Edital de licitação nº486-02/2022. [Concurso público 01/2022]. Prefeitura de Lajeado, Lajeado, 2022.

FALCÃO, P. G. C. **A influência da língua inglesa na diplomacia cultural**. Orientador: Lucas Soares Portela. 2021. 44 f. TCC (Graduação) – Curso de Relações Internacionais, Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, Centro Universitário de Brasília. Brasília. 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15647> Acesso em: 03 jul. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://sgcd.fc.unesp.br/Home/helber-freitas/tcci/gil_como_elaborar_projetos_de_pesquisa_-anto.pdf Acesso em: 26 jan. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MILANI, S. E. Historiografia lingüística: língua e linguagem. **Revista UFG**, Goiânia, v. 10, n. 5, 2008. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48221>. Acesso em: 11 maio. 2022.

MOREIRA, M. A.; OSTERMANN, F. Sobre o ensino do método científico. **Caderno catarinense de ensino de física**. Vol. 10, n. 2, p. 108, ago. 1993. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/85011> Acesso em: 25 jan. 2022.

OLIVEIRA, S. A.; CARDOSO, E. L. Novas Perspectivas no Ensino da Língua Inglesa: Blogues e Podcasts. In **Educação, Formação & Tecnologias**; vol.2 (1). pp. 87-101, 2009. Disponível em: <http://eft.educom.pt/index.php/eft> Acesso em: 23 jan. 2022.

PATEL, M. F.; Jain, P. M. **English language teaching: methods, tools & techniques**. Jaipur: Sunrise, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/34287801/M_F_Patel_Praveen_M_Jain_English_language_teaching_methods_tools_and_techniques_pdf?from=cover_page Acesso em: 27 jan. 2022.

PEREIRA, M. C. P. **Testes de proficiência linguística em língua de sinais**: as possibilidades para os intérpretes de libras. Dissertação (Mestrado em Linguística aplicada) Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, p. 180. 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2566> Acesso em: 22 maio. 2022.

SCARAMUCCI, M. V. R. O **exame de proficiência em língua inglesa para controladores de voo do SISICEAB**: uma entrevista com Matilde Scaramucci. *Aviation in focus*, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 3-12, 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/aviation/article/view/9689> Acesso em 15 jun. 2022.

SCARAMUCCI, M. V. R. Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 36, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639310>. Acesso em: 22 maio. 2022.

SILVA, J. C.; BONIFÁCIO, C. A. M. Inglês para hotelaria: análise das necessidades de aprendizado dos profissionais em hotéis de grande porte de João Pessoa/PB. **Revista Hospitalidade**, n. 1, p. 438-462, 2015. Disponível em: <https://revhosp.org/hospitalidade/article/view/562> Acesso em: 02 jul. 2022.

TABORDA, M.; RANGEL, M. Pesquisa Quali-quantitativa On-line. **Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa**: Relato de uma experiência em desenvolvimento no campo da saúde, Sergipe, v. 1, p. 11-15, 2015. 4º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, 2015, Sergipe. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/2/1> Acesso em: 26 jan. 2022.

TERRA, E. **Linguagem, língua e fala**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

UXRESEARCH: o que é e como planejar. **Digital house**, c2022. Disponível em: <https://www.digitalhouse.com/br/blog/ux-research-o-que-e-e-como-planejar#:~:text=Traduzindo%20a%20defini%C3%A7%C3%A3o%20da%20Interaction,o%20processo%20de%20user%20experience>. Acesso em 28 jan. 2022.

VAGAS DE BIBLIOTECONOMIA EM: Brasil. **Linkedin**. 2022. Disponível em: <https://br.linkedin.com/jobs/biblioteconomia-vagas?currentJobId=2872216109&position=24&pageNum=1> Acesso em: 26 jan. 2022

VAGAS DE EMPREGO DE BIBLIOTECONOMIA. **Infojobs**. 2022. Disponível em: <https://www.infojobs.com.br/empregos-biblioteconomia.aspx?sprd=100> Acesso em: 26 jan. 2022.

VALENTIM, M. L. P. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 16-28, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n9p16>. Acesso em: 26 jan. 2022.

APÊNDICE A- Formulário de pesquisa sobre o cenário da proficiência em língua inglesa para os profissionais da informação.

Questionário realizado para os bibliotecários das Universidades Federais do Rio Grande do Sul, com intenção de investigar a relevância do domínio da língua inglesa. Deixo claro que não há respostas certas ou erradas e sua participação é fundamental para concluir o objetivo desta pesquisa. Ressalto que não serão divulgadas as informações sobre quem participou, se por gentileza concordar em fazer a pesquisa ficarei grata.

1) Qual a sua idade?

17 a 25 anos

26 a 34 anos

35 a 42 anos

43 a 51 anos

52 a 60 anos

Acima de 61 anos

2) Qual seu gênero?

Masculino

Feminino

Outro

Não sei/Prefiro não responder

3) Qual foi o ano em que você se formou no curso de Bacharel em Biblioteconomia?

4) A quanto tempo você atua como profissional bibliotecário?

5) Qual universidade você atua?

6) Qual seu grau de formação?

Bacharel

Mestrado

Doutorado

Pós-doutorado

Outros

Não sei/Prefiro não responder

7) Você possui algum conhecimento de linguagem estrangeira?

Sim

Não

Prefiro não responder

8) Se a resposta anterior for sim, qual/quais?

9) Você considera possuir domínio da língua inglesa? (Considere domínio como habilidade de se comunicar, ser entendido, ler e escrever na língua inglesa.

Sim

Não

Prefiro não responder

10) Se houver, você utiliza os conhecimentos da língua inglesa no ambiente de trabalho?

Sim

Não

Não sei/Prefiro não responder

11) Se não houver, você tem pretensão de aprender futuramente?

Sim

Não

Talvez

Não sei/Prefiro não responder

12) Você percebe algum benefício que os profissionais bibliotecários possam ter com o conhecimento da língua inglesa? Se sim, quais?

13) Você acredita que é importante para o profissional bibliotecário possuir o domínio da língua inglesa? Por quê?

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, Ingrid Dutra da Silva, docente da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), *campus* Carreiros e pesquisadora responsável pela investigação intitulada “O cenário da proficiência em língua inglesa para os profissionais da informação: um estudo com os bibliotecários que atuam nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul”, cujo objetivo é investigar a relevância do domínio da língua inglesa para os bibliotecários das Universidades Federais do Rio Grande do Sul. Pretende-se investigar se os profissionais que possuem proficiência usam esse conhecimento no cotidiano e se o desconhecimento afeta no ambiente de trabalho. Justifico a realização deste estudo diante de uma dúvida sobre a importância da língua inglesa para a profissão.

A principal forma de coleta de informações será o questionário que será realizado de forma presencial e online.

Em observância ao estabelecido pelas normas éticas nacionais que regulam as pesquisas envolvendo seres humanos, posso garantir-lhe: liberdade de adesão ou recusa da participação na pesquisa; liberdade para retirar seu consentimento em qualquer momento, bastando contatar os pesquisadores da equipe pelos telefones abaixo indicados e sigilo das informações que forem dadas durante a pesquisa. Se caso ocorra algum constrangimento no momento de aceite da participação como durante a realização do questionário a pesquisadora cessará imediatamente a investigação.

Cabe, ainda esclarecer, que as informações coletadas nesta investigação serão guardadas em local de acesso somente à pesquisadora e serão utilizadas para os fins deste estudo. Informo, ainda, que as publicações que resultarem desta pesquisa, manterão a garantia de sigilo.

Eu aceito participar desta pesquisa**Declaração do/a participante**

Eu, _____, portador/a do documento de identidade _____, declaro que fui devidamente informado/a dos objetivos a pesquisa e aceito participar do estudo. Recebi informações detalhadas sobre a execução do estudo e estou ciente de que a qualquer momento poderei encerrar minha participação na pesquisa. Sei que em

caso de dúvidas poderei entrar em contato com a pesquisadora Ingrid da Silva por e-mail: ingriddutra99@outlook.com ou por telefone/WhatsApp: (53)984219995.